

REPRESENTAÇÕES DO TEMA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE ALUNOS DO 6^o AO 9^o ANO DE UMA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE MONTES CLAROS – MG PERTENCENTES AO SUBPROJETO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autores: LUÍS FERNANDO PEREIRA DA SILVA, SAULO DANIEL MENDES CUNHA, DAVIDSON JUNIO SANTOS SOARES, MARIA GABRIELA GONÇALVES ROCHA, AMANDA AVELINA BARBOSA DOS SANTOS, TAMY FERNANDA SILVA AMARO, DÉBORA VIEIRA DOS SANTOS

Representações do tema Saúde na Educação Física Escolar: relato de alunos do 6^o ao 9^o ano de uma rede pública de ensino de Montes Claros – MG pertencentes ao subprojeto educação em saúde

Introdução

Segundo SANTOS (2016) a saúde deve ser vista como uma forma de total bem-estar, que é conseguido não só através do tratamento de doenças ou sua prevenção, mas sim através de qualidade de vida, conseguida através de mudanças de hábito.

De acordo com Brasil (1998b), “[...] a saúde é um tema transversal e a escola deve abordar este tema com foco no auto cuidado”.

Nesta perspectiva, para FOCESI (1990), a maior responsabilidade do processo de educação em saúde é a do professor, cabendo a este colaborar para o desenvolvimento do pensamento crítico do escolar, além de contribuir para que as crianças e adolescentes adotem comportamentos favoráveis à saúde.

Diante desse cenário, “a educação para a Saúde cumpre papel destacado: favorece a consciência do direito à saúde e instrumentaliza para a intervenção individual e coletiva sobre os determinantes do processo saúde/doença”; Brasil (1990a, p.9). Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar os fatores intervenientes na promoção, prevenção, e tratamento da saúde; através do discurso dos adolescentes do Ensino Fundamental de uma escola pública de Montes Claros – MG.

Material e Métodos

A tipologia do estudo é caracterizada qualitativa, a pesquisa foi realizada no mês de março de 2016 e contou com a participação de 60 adolescentes do sexo masculino e do sexo feminino do ensino fundamental II com idades compreendidas entre 11 a 17 anos. Utilizamos a técnica do grupo focal para identificar os fatores intervenientes na (saúde) a fim de elaborar intervenções posteriores.

Para interpretação dos dados o conteúdo foi literalmente transcrito, a partir do qual seguiram os procedimentos de análise com base na técnica de análise de conteúdo. A partir de então, os discursos foram codificados. Para preservar o anonimato dos escolares, os discursos foram identificados com os códigos de (A1) a (A60).

Resultados/ Discussão

Os dados deste estudo foram analisados à luz da Análise de Discurso. Abordaremos, então, relatos de alunos do 6^o ao 9^o ano de uma rede pública de ensino de Montes Claros – MG sobre os determinantes do processo saúde/enfermidade. Para tal análise, foram elencadas três categorias para esta discussão: “Conceito de saúde e aspectos sociais envolvidos; educação Ambiental e alimentação saudável; atividade física e promoção a saúde”.

Conceito de Saúde e aspectos sociais envolvidos

A saúde é entendida como uma “parcela” significativa de um produto, pois, sua compreensão é extremamente complexa Silva *et al* (2012, p.6). Nesta pequena dimensão estão incluídos os fatores sociais, culturais, ambientais e econômicos, dentre outros, determinantes para aquisição de uma vida saudável. Nesse sentido, o Aluno 3 aponta que a saúde é reflexo da inexistência da doença; já o Aluno 21 revela o imobilismo e incapacidade da população em cobrar do estado e do município os direitos essenciais daquele grupo social. Fato este evidenciado logo abaixo:

“É não ter nenhuma doença”. (Aluno 3)

“A [comunidade do meu bairro] não são participativos deixam do jeito que ta”. (Aluno 21)

Neste contexto, Saúde é, portanto, produto e parte do estilo de vida e das condições de existência, sendo a vivência do processo saúde/doença uma forma de representação da inserção humana no mundo, Brasil (1990a, p.10).

Educação Ambiental e alimentação Saudável

A saúde na escola deve ser ministrada transversalmente. Pois, é a garantia sistematizada do aprendizado dos escolares em termos de referências éticas e hábitos satisfatórios de qualidade de vida. No que concerne em atitudes e valores, o Aluno 43 relata que uma sociedade que experiencia o consumo deliberado de “substâncias” químicas pode acarretar complicações para a saúde até a complicações de saúde às pessoas, também, comprometendo, assim, o meio ambiente. Fato este relatado abaixo:

“Por ser um produto químico, [os agrotóxicos causam] irritação na pele e pode levar às pessoas a morte, e também é ruim para o meio ambiente”. (Aluno 43)

Na fala do Aluno 43 a crítica quanto uso indiscriminado de alimentos industrializados pela população mundial, fato que compromete a saúde, bem como as condições ambientais, biológicas, físicas e químicas, tendo em conta a sua relação com os seres, especialmente com o ser humano.

Para abordar escola como um espaço de saúde, partimos da idéia de quer ser saudável é “[...] conseguir problematizar uma situação percebendo como o entorno atua sobre ela”; para Edmundo, Bittencourt e Nascimento (2008, p.3).

Ao educar para a saúde, de forma contextualizada e sistemática, o professor e a comunidade escolar contribuem de maneira decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor de melhoria dos níveis de saúde pessoais e da coletividade (Ministério da Saúde do Brasil, 2000).

Atividade física e promoção a Saúde

A “EFE precisa “[...] estreitar as relações entre teoria e prática e inovando os aspectos pedagógicos, [...] a fim de seguir contribuindo para a formação integral das crianças e jovens [...]” (MODEZENE; SEQUEIRA; KOREN, 2009, p.71). Para pleitear a formação integral dos escolares no espaço escolar e num contexto maior em níveis aceitáveis: é necessária a crítica, corroborando assim o que se qualifica ter saúde. Na fala do Aluno 50 considera que a pratica de atividades físicas está relacionada em uma dieta balanceada e controlada, contudo, está carência pode provocar o surgimento de doenças no futuro. Fato este relatado abaixo:

“[...] mesmo fazendo atividade física com pouca frequência e comendo mau não resolve nada, então no futuro tem uma grande probabilidade de ter uma doença”. (Aluno 50)

Para Orfei e Tavares (2009, p.81) o sedentarismo é um dos possíveis determinantes que relacionam com a falta de atividade física numa população de adultos, jovens e crianças em sua vida diária. Este imobilismo compromete o desempenho das atividades, ou seja, a pouca sobrecarga compromete os níveis aceitáveis de saúde e de intensidade. Portanto, na área da educação, *background* remete muitas das vezes para o bitolamento de plano das políticas públicas desejáveis para uma sociedade, ou seja, comprometendo assim o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, bem como incorporar informações, valores, atitudes e habilidades que lhes permitem adotar um estilo de vida ativo e saudável.

Considerações finais

A partir do discurso da investigação, foi possível identificar os fatores intervenientes na promoção, prevenção, e tratamento da saúde na EDF, através do discurso dos adolescentes do Ensino Fundamental de uma escola pública de Montes Claros – MG. O estado da saúde - enfermidades perpassam pela atuação de um estilo de vida, de existência e aos modelos “assistências” que vigoram nas organizações escolares. Dessa forma ressaltamos a necessidade de políticas públicas necessárias a um modelo de “projeto de saúde e de vida docente” eficaz no contexto escolar e extramuros da instituição, para que possa de fato desenvolver uma educação – saúde com qualidade e efetividade.



Referências

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, saúde. Brasília, 1990a.

BRASIL, Relatório Final XI Conferência Nacional de Saúde. Brasília:Ministerio da Saude,2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, saúde. Brasília, 1990a.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília, 1998b.

EDMUNDO, Kátia.; BITTENCOURT, Danielle.; NASCIMENTO, Geisa do. Proposta pedagógica. **Boletim saúde e educação**, Rio de Janeiro, n. 18, p. 3, 2008.

FOCESI, E. Educação em Saúde na escola. **O papel do professor**. Revista Brasileira Saúde do Escolar, v. 1, n. 2, p. 4-8, 1990.

MODENEZE, Denis Marcelo.; SEQUEIRA, Renata Serra.; KOREN, Suzana Bastos Ribas. Qualidade vida e Educação Física: perspectiva real e aplicável: **Alimentação, atividade física e qualidade de vida dos escolares do município de vinhedo**. Campinas: Ed. Ipes editorial, 2009. p. 5-71.

ORFEI, Juliana Martin.; TAVARES, Viviane Portela. Promoção da saúde na escola através das aulas de Educação Física: **Alimentação, atividade física e qualidade de vida dos escolares do município de vinhedo**. Campinas: Ed. Ipes editorial, 2009. p. 5-81.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **07 de Abril – Dia mundial da saúde**. Brasil Escola.2016. disponível no site:<<http://www.brasilecola.uol.com.br>>. Acesso em 08 out. 2017.

SILVA, Livia Oliveira e.; DA CRUZ, Rita Alves.; DE SOUZA, Mariely Soares.; CUNHA, Saulo Daniel Mendes. Pibid educação em saúde: uma análise do conceito de saúde dos alunos do ensino fundamental de uma escola pública de montes claros – MG. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATIVIDADE FÍSICA, EDUCAÇÃO E SAÚDE, I., 2012, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize, 2012. p. 5-6.